

FHC quer vitória de Antônio Britto

Fernando Henrique Cardoso e o candidato do PMDB ao governo gaúcho, deputado Antônio Britto, almoçaram juntos, ontem, com a presença do líder do Governo no Senado, senador Pedro Simon (PMDB-RS). O almoço durou três horas. Segundo interlocutores do presidente eleito, ele deixou claro que quer a vitória de Britto na disputa pelo governo do Rio Grande do Sul, e considera este candidato do PMDB um dos conselheiros políticos a serem ouvidos na montagem do governo. "O Fernando mostrou que está muito atento e conferindo muita importância à minha eleição", afirmou.

O candidato revelou ter uma carta de Fernando Henrique. Nela, o presidente eleito manifesta o desejo de que ele possa vencer a eleição no Rio Grande do Sul pela afinidade dos projetos que tem para o estado com os que o presidente tem para o Brasil. "Não devíamos confundir o presidente com um cabo eleitoral. Fui o primeiro a dizer que o presidente eleito, ou no exercício do cargo, não deve ficar subindo em palanque. Nesse momento é preciso ter respeito à figura do presidente eleito", disse Britto.

Continuidade — O candidato do PMDB comentou também a disputa por cargos, afirmando que Fernando Henrique não é refém de nenhum acordo político ou partidário. "Ele foi eleito pela esperança que as pessoas têm de que continue o trabalho de combate à corrupção

feito pelo presidente Itamar Franco e para acabar com a inflação".

No caso do PMDB, Britto informou que o partido vai aguardar 15 de novembro e ver como vai se formar o novo mapa político do País. "A partir daí não tenho dúvida de que o PMDB ajudará o presidente da República a governar o Brasil". Ele disse esperar que o PMDB tenha aprendido uma lição dessas eleições. "Acho natural que todo mundo queira participar do governo, o que não é natural é o presidente eleito acima dos partidos ficar preso por qualquer razão".

Meio termo — Britto, que tem conversado com frequência com Cardoso pelo telefone, disse que ele está trabalhando com competência para montar seu governo. "Ele está de olho no calendário, ninguém espere que ele vá se apressar. Ele sabe que ganhou a eleição, que o novo Congresso foi escolhido, mas que só terá o mapa político completo depois de 15 de novembro". Britto fez um relato da disputa política no Rio Grande do Sul e brincou: "A briga está tão acirrada que quando o pessoal de Porto Alegre quer descansar numa estação de repouso vai para a Bósnia".

Britto elogiou o fato de Cardoso ter encontrado "o meio termo entre o cabo eleitoral, esquecendo ser o presidente eleito, e o presidente eleito que não poderia se omitir de questões políticas importantes para seu governo". (AJB)